

# O Homem de Coração: Reflexões acerca do ducentésimo aniversário de Turguêniev

*Elitza Lubenova Bachvarova<sup>1</sup>*

*“O mundo está fora dos eixos. Oh! Maldita sorte! ...*

*Por que nasci para colocá-lo em ordem!...”*

Hamlet, I, V<sup>2</sup>

## Breves dados biográficos

Ivan Sergeiévich Turguêniev nasceu há 200 anos, na vasta propriedade de sua mãe em Oryol, cerca de 500 quilômetros a sudoeste de Moscou, em 9 de novembro de 1818, data em que se comemora o “Schicksalstag” ou o “Dia do Destino” em alemão, língua que ele usava em sua correspondência íntima com Pauline Viardot, o amor de sua vida. Seu pai era um oficial de cavalaria jovem e bonito que chegara por acaso à propriedade, que parece ter sido um reino quase soberano, com cinco mil servos, e que tinha até uma orquestra própria.

O pai de Turguêniev era um membro empobrecido de uma família nobre de passado ilustre, cujas origens remontam ao século XV. Ele se casou com a herdeira da propriedade, seis anos mais velha do que ele. A mãe de Turguêniev era uma tirana feudal que espancava seus filhos com o mesmo zelo com o qual ela “disciplinava” seus servos. Mesmo assim, a infância no campo inspirou em Turguêniev um amor profundo pela natureza, mas também um ódio implacável à servidão. Seus escritos acabariam por ajudar a abolir esta “instituição nefasta” da Rússia. Ele amava seu pai, um homem fraco, socialmente marginalizado, e que, ciente de que os aristocratas russos preferiam o francês à sua língua materna, instou seus filhos a praticarem a escrita em russo pelo menos duas vezes por

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Letras Orientais e Eslavas – UFRJ

<sup>2</sup> Todos as traduções são de autoria própria.

semana, especialmente quando se correspondiam com ele. O pai morreu quando Turguêniev tinha dezesseis anos.<sup>3</sup>

Para a educação de Turguêniev, a família se mudou para Moscou quando ele tinha nove anos. Fluente em alemão, inglês e francês, além do russo - graças a uma série de governantas estrangeiras - ele ingressou na universidade em São Petersburgo aos 16 anos para cursar filosofia. Três anos mais tarde, seus primeiros poemas foram publicados.

Com a intenção de continuar seus estudos, foi para Berlim, onde se familiarizou com o idealismo alemão e os escritos de Goethe.

Após um breve período no serviço público no início da década de 1840, dedicou-se à literatura, a viajar e, quando estava na Rússia, às atividades tradicionais de um nobre da sua época.

Em 1843, aos 25 anos, publicou o primeiro livro de poesias que chamou a atenção da crítica, *Parasha*. Este lançamento pode ser considerado o verdadeiro começo da sua biografia como escritor. Essa obra foi aclamada pelo próprio Bielinsky. Para o crítico, parecia até que Turguêniev se tornaria o novo grande poeta russo, o herdeiro de Púchkin e Liérmontov. Ele se revelou realmente um grande poeta, mas em prosa.

No mesmo ano de 1843, conheceu o grande amor da sua vida, uma diva de ópera de nacionalidade espanhola, casada, de nome Pauline Viardot.<sup>4</sup> Aprendeu

espanhol, renunciou ao cargo no Ministério do Interior e viajou pela Europa como parte da *entourage* da artista.

Após o aparecimento de *Razgovor* (1843), *Pomeshchik* (1846) e de *Diário de Um Homem Supérfluo* (1850), Turguêniev estabeleceu definitivamente sua reputação como escritor em 1852, ao publicar *Memórias de um Caçador*, composta por vários contos. A obra girava em torno de um jovem aristocrata que descobre a vida e o espírito dos camponeses que trabalham na sua propriedade. Acredita-se que o livro contribuiu para a abolição da servidão sob o czar Alexandre II, libertando os servos na Rússia, a exemplo do que o próprio Turguêniev havia feito nos seus domínios, desobrigando da servidão cerca de cinco mil pessoas.<sup>5</sup>

Uma carta que Turguêniev escreveu por ocasião da morte de Nikolai Gogol em 1852, o mesmo ano da publicação de *Memórias de um caçador*, provocou grande controvérsia, foi censurada e resultou no exílio imposto a Turguêniev na sua propriedade de Spasskoye-Lutovinovo. Lá ele escreveu quatro romances extraordinários - *Rúdin* (1855), *Um Ninho de Nobres* (1859), *Na véspera* (1860) e *Pais e Filhos* (1862), além da novela *Primeiro Amor* (1861).

Após cumprir a pena, ele viveu principalmente no exterior, com os Viardots, em Baden-Baden ou em Paris.

Poliglota, erudita e viajante experiente, Turguêniev representou com

<sup>3</sup> Battersby, Eileen, "Melancholic Narratives: On the Bicentennial of Ivan Turgenev", LOS ANGELES REVIEW OF BOOKS, 11/09/2018.

<sup>4</sup> O relacionamento entre os dois prolongou-se até o fim da vida de Turguêniev, com o consentimento e a cumplicidade do marido da diva. O escritor colocou até a sua filha ilegítima, fruto de um relacionamento com uma das camponesas de sua mãe, para viver na casa junto com os outros filhos dos Viardots em Paris.

<sup>5</sup> É importante notar que a força da obra de Turguêniev se deve ao fato de que o autor não idealiza os camponeses, e as falhas de caráter e os defeitos não são minimizados. Não obstante, a verdade e a justiça estão do lado do camponês e não do dono da terra. Ademais, é importante frisar que o autor não inventou nada dos fatos narrados; relatou apenas suas observações diretas.

distinção a originalidade e profundidade da cultura dos intelectuais russos da época pré-revolucionária.

Amigo próximo de Flaubert, Turguêniev era uma figura conhecida nos círculos literários da França. Tornou-se o primeiro escritor russo a celebrar-se na Europa Ocidental graças aos seus romances de qualidade excepcional, obras essas que refletiam o clima existencial na Rússia da época.

Morreu em 3 de setembro de 1883 em Bougival, perto de Paris, com sessenta e quatro anos de idade. Ele foi enterrado no cemitério de Volkovo, um cemitério público não-ortodoxo.

## Temas e Dilemas

### O Amor – conflito sentimental, conflito social

Esta breve biografia não pode fazer justiça ao brilho, à sutileza e à complexidade do talento e das realizações artísticas de Turguêniev. Enfatizar sua importância como uma força criativa no século XIX na Rússia envolve inevitavelmente destacar as dolorosas divisões, conflitos e dualidades que caracterizam tanto sua vida pessoal, quanto suas percepções sociais expressas através de seus romances, segundo P.V. Annenkov, um crítico perspicaz e um dos amigos mais próximos de Turguêniev.

Sua atitude com relação ao amor, o tema mais importante em seus escritos, é um exemplo disso.

Em quase todas as suas obras, Turguêniev descreve o amor. As novelas, com uma atmosfera poética altamente carregada, são histórias de amor focadas no desenvolvimento e nas consequências de uma paixão consumidora. Na observação de Rozanov com respeito a Turguêniev:

Difícilmente se pode encontrar, mesmo na literatura mundial, outro escritor que dedique tanta atenção, cuidado, compreensão e tratamento quase filosófico ao sentimento do amor e da paixão.<sup>6</sup>

No entanto, sua própria atitude em relação ao amor era bastante ambígua.

Desde o primeiro encontro, o amor apareceu ao jovem escritor como algo assustador, “um rosto desconhecido, bonito, mas ao mesmo tempo terrível, que em vão tento distinguir nas sombras ...”<sup>7</sup>

Ele escreve sobre o tema muitas vezes com perplexidade e temor. O amor para Turguêniev é ao mesmo tempo um mistério, uma felicidade, uma tragédia, uma doença, um sofrimento, uma fatalidade e a impossibilidade de um final feliz.

O amor é uma daquelas paixões que destrói o nosso “eu”, afirmava Turguêniev.<sup>8</sup>

Assim, para ele, o amor se tornou um ídolo, cujo rosto às vezes o aterrorizava. Era um enigma a que ele não podia resistir. Assim foi nos trabalhos de Turguêniev. Assim foi na sua vida íntima<sup>9</sup>.

<sup>6</sup> Dunyaev, Mihail, *Вера в Горниле Сомнений*, Православная художественная литература, 2017; p.168  
<sup>7</sup> IBID

<sup>8</sup> Dunyaev, Mihail “... O amor é um sentimento natural? É da natureza humana amar? O amor é uma doença; e para uma doença, não tem lei...” IBID

<sup>9</sup> Com respeito à sua ligação com Pauline Viardot.

*Primeiro Amor* é um exemplo, nesse contexto, e é uma novela de beleza devastadora, que coloca a paixão de um adolescente contra a paixão atormentada de um homem mais velho, conflito lembrando a experiência do próprio pai do escritor, que se casara por dinheiro, ato pelo qual sofria de arrependimento e vergonha.

Ao longo de sua obra, a ambiguidade e o fatalismo em relação ao amor refletem-se na nítida distinção que ele faz em relação aos personagens de seus romances.

De acordo com P.V. Annenkov, o escritor foi o criador de uma teoria, em função da qual a vida russa se dividia em dois elementos - o masculino, representado por homens de grande inteligência, mas de caráter fraco e sem rumo bem definido na vida - e outro, o elemento feminino, encarnado em heroínas corajosas e encantadoras, capazes de amar com devoção e simplicidade, como Natalia Lasunskaya do romance *Rúdin*, Elena Stakhova de *Na Véspera* ou Liza Kalitina do *Um Ninho de Nobres*, entre outras.

O tipo feminino é o ideal de Turguêniev criado pela sua imaginação. Toltói, que fazia menção às "jovens de Turguêniev", afirmava que elas só vieram a aparecer na Rússia após as obras do escritor. Para o próprio Turguêniev, a criação desse novo tipo literário foi um dos momentos culminantes de seu ativismo cívico, sendo que o surgimento das "jovens de Turguêniev" levou à sua aparição também na vida real - uma espécie de triunfo supremo do artista. Isto foi notado pelos contemporâneos. "Turguêniev fez um trabalho excepcional, criando retratos incríveis de mulheres",

escreveu L. Tolstói. "Talvez ainda não existissem na realidade tais pessoas como ele descreveu, mas, uma vez consagradas na literatura, elas apareceram na vida real".<sup>10</sup>

O outro tipo que Turguêniev retratou, "o homem talentoso e inteligente, mas confuso e fraco", que é de fato o diagnóstico do 'homem supérfluo', é um reflexo da natureza do próprio escritor. "Acabei por virar um homem fraco e irresoluto" - de acordo com sua própria confissão nas cartas a amigos.<sup>11</sup>

As consequências dessas reflexões continuaram a ser exploradas em sua obra literária. e em sua própria vida.

### A Rússia

Turguêniev passou longos períodos no exterior e, à primeira vista, a distância poderia ter prejudicado o escritor como um observador ativo da cena russa. Mas o oposto parece ter ocorrido. A separação parece ter aguçado sua percepção social e sua visão artística, e ele foi capaz de trazer ao trabalho a clareza e a sobriedade de uma "perspectiva binocular".<sup>12</sup>

Os sentimentos de Turguêniev em relação à sua terra natal oscilavam entre o fascínio e a repulsa, lembrando as emoções que sua mãe lhe inspirava. Durante a última doença dela, enquanto Turguêniev vivia na França e resistia à ideia de voltar à Rússia, ele escreveu:

A Rússia pode esperar - essa imensa e sombria figura imóvel e enigmática como a Esfinge de Édipo. Ela pode me engolir mais tarde. Eu posso ver seu olhar inerte fixado em mim com uma

<sup>10</sup> Apud Dunyaev, Op.cit. p.173

<sup>11</sup> Lowe, David. (ed) *Turgueniev's Letters*, Ann Arbor, Michigan. 1983

<sup>12</sup> Offord, Derek *Ivan Turgenev (1818-83): His Life, Work and Influence* 6 December 2011:

"A maior parte de seu primeiro sucesso, *Memórias de um Caçador*, foi escrita no exterior; o esboço de *Pais e Filhos* tomou forma na Ilha de Wight." <https://www.brsls.org/node/62516>

atenção malévola, como convém aos olhos de pedra. Não se preocupe, Esfinge. Eu voltarei para você e você poderá devorar-me à sua vontade, se eu não conseguir resolver seu enigma em um pouco mais de tempo.

Turguêniev se autodenominou “um incorrigível, enraizado homem do ocidente”, mas achava o cosmopolitismo uma falta de caráter, uma falta de personalidade. Nas palavras de Lezhnev (do romance *Rúdin*): “A Rússia pode prescindir de qualquer um de nós, mas nenhum de nós pode prescindir dela. Ai daqueles que cogitam disso, pior ainda daqueles que conseguem dela se divorciar!”

“Falem o que quiserem, mas para mim, no fundo, minha Rússia é a coisa mais preciosa do mundo - especialmente quando estou no estrangeiro, eu sinto isso”, escreveu Turguêniev em suas cartas.<sup>13</sup>

O sentimento de amor pela pátria consolava muitos russos em tempos difíceis e especialmente no exílio. Nas palavras de Herzen, por exemplo:

Tendo começado com um grito de alegria ao cruzar a fronteira, acabei com meu retorno espiritual. A fé na Rússia me salvou, à beira da morte moral ... Por essa fé, por essa sua cura, sou profundamente grato à minha terra natal.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Lowe, D. IBID

<sup>14</sup> Dunyaev, M. IBID

<sup>15</sup> IBID

<sup>16</sup> Turguêniev, I. «Довольно», Полное собрание Сочинений и Писем, vol. 7.

[https://rvb.ru/turgenev/01text/vol\\_07/01text/0189.htm](https://rvb.ru/turgenev/01text/vol_07/01text/0189.htm)

<sup>17</sup> Knowle, A.V. (ed) Turgenev's Letters; Scribner's 1983 (acessado pelo portal NYRB (The New York Review of Books)/ 21 de fevereiro de 2019.

<sup>18</sup> “Existem diferentes maneiras de amar a sua pátria. O amor à pátria é belo, mas ainda há algo mais belo - o amor à verdade. O amor pela pátria dá origem a

Mas isso não implicava, para Turguêniev, numa atitude sentimental e numa idealização da pátria. Ele discordava energeticamente dos excessos do sentimento de Herzen, quando este comparava desfavoravelmente a Europa à Rússia:

A vulgaridade que você atribui à burguesia ocidental é comum aos bípedes em geral... Você se assemelha a um médico que, após um exame cuidadoso dos sintomas de um paciente, conclui que a fonte de todo o problema dele é que ele é francês.<sup>15</sup>

“A Rússia não é uma Vênus de Milo”, afirmava Turguêniev, e ela não difere muito de suas irmãs da Europa Ocidental, “exceto, talvez, que ela é um pouco mais ampla nos quadris”.<sup>16</sup> Os russos pertencem à família europeia, “gênero Euro-paeum” e, conseqüentemente, pelas leis invariantes da fisiologia, devem prosseguir no mesmo caminho.<sup>17</sup>

Em vista dessa sua posição, podemos dizer que Turguêniev amava sua terra natal, a exemplo de Tchaadaev, sobriamente e com um *insight* crítico.<sup>18</sup>

O sentimento pela pátria ajudou Turguêniev a canalizar suas energias criativas, contribuindo para enquadrar o problema mais doloroso do seu tempo - o da participação construtiva do indivíduo na

heróis, o amor pela verdade cria sábios, benfeitores da humanidade. O amor pela pátria divide as nações, alimenta o ódio nacional e, às vezes, veste a terra de luto; o amor à verdade espalha a luz do conhecimento, cria prazeres espirituais, aproxima as pessoas do Divino. Não é através da pátria, mas, sim, através da verdade que se chega ao céu.

Eu amo a minha pátria, como Pedro, o Grande, me ensinou a amá-la. Confesso que esse patriotismo feliz e preguiçoso, que se habitua a ver tudo sob uma luz rosa e adere às suas ilusões, é estranho para mim.” П. Я. Чаадаев. *Апология сумасшедшего*/ Библиотека “Вехи”

sociedade, problema ao qual ele deu uma interpretação artística ímpar. Em última análise, seu talento singular fez com que ele, como Tchaadaev, intuisse verdades essenciais sobre a Rússia de seu tempo e servisse como catalisador dos debates sobre a nova identidade radical da *intelligentsia* na Rússia.

### O papel da literatura na Rússia de Turguêniev

Em 1880, Turguêniev preparou para o público russo uma coletânea de seus romances, e os apresentou com as seguintes palavras:

O autor de *Rúdin*, escrito em 1855, e autor de *Terras Virgens*, escrito em 1876, é a mesma pessoa. Durante esse período, tenho aspirado, na medida em que meus poderes e minha capacidade permitiram, a descrever, consciente e imparcialmente, e a incorporar, em tipos apropriados, o que Shakespeare chama de “a forma e o vulto da época” (*the body and pressure of time*)<sup>19</sup> e a fisionomia rapidamente mutável dos russos do estrato mais culto, que têm sido o foco das minhas observações.<sup>20</sup>

A literatura, como o meio menos reprimido, tornou-se o veículo para a propagação de ideias, ideais, esperanças e temores da pequena classe educada que constituía a *intelligentsia* da Rússia. Uma grande parte do capital intelectual e espiritual da nação, da consciência social e da ambição patriótica foi investida na literatura. O romancista, portanto, assumiu uma responsabilidade pesada.

O romance foi concebido dentro da tradição realista do século XIX, como uma

forma ampla na qual os destinos dos personagens podiam ser traçados contra um pano de fundo social ou histórico.

Ao colocar os indivíduos num contexto amplo, o romancista poderia conduzir os leitores a refletir sobre a maneira pela qual forças fora de nosso controle podem influenciar nossas vidas. O romance, portanto, provoca naturalmente a reflexão sobre questões como determinismo e livre-arbítrio, o poder relativo do meio ambiente e da escolha individual, a responsabilidade moral. É fácil, então, ver por que esse gênero assumiu uma importância excepcional na Rússia, como veículo para a discussão de assuntos de interesse nacional que não poderiam ser tratados de outras maneiras.<sup>21</sup>

O desenvolvimento do romance foi um ato criativo para Turguêniev, no qual ele ultrapassava os limites da individualidade, enquanto explorava o sentido dos novos valores sociais. Assim, os romances do escritor iluminam a complexa relação entre o indivíduo e a sociedade, retratados através dos seus heróis literários. O romance de Turguêniev é, acima de tudo, um romance social que se transforma em uma crônica artística da vida contemporânea. O aparecimento dos romances de Turguêniev transformou seu autor, segundo Annenkov, “em um ativista político”, ou seja, deu um significado completamente novo à sua obra literária e engajamento cívico.<sup>22</sup>

Superar a alienação crescente entre o indivíduo e o coletivo era complicado pelo fato de que a sociedade da época de Turguêniev não atendia mais às

<sup>19</sup> Shakespeare, W. *Hamlet*, “the very age and body of the time his form and pressure” ACT III Cena II

<sup>20</sup> Turguêniev, Полноесобрание Сочиненийи Писем. IBID

<sup>21</sup> Offord, Derek. “Ivan Turgueniev (1818-83): His Life, Work and Influence”, Bath Royal Literary and Scientific Institution, 6 Dez. 2011

<https://www.brsl.org/node/62516>

<sup>22</sup> Dunyaev, M. IBID

necessidades e demandas das pessoas. Os horizontes que a sociedade oferecia para a participação ativa dos indivíduos eram insatisfatórios e eram rejeitados, mas sem que eles encontrassem alternativas viáveis ao status político vigente. A figura literária que emergiu dessas circunstâncias é o “homem supérfluo”, que ganhou notoriedade após o lançamento do *Diário de um Homem Supérfluo* (1850), embora esse tipo social tenha sido esboçado muito antes por Púchkin, Griboiedov e Liérmontov.

### O Homem Supérfluo

Entre os escritores russos, Turguêniev sempre se distinguiu por uma sensibilidade especial aos problemas sociais mais importantes. Na maioria dos casos, foi ele quem intuiu o que estava se formando nas profundezas da vida nacional, o primeiro a refletir em seus romances o que era apenas vagamente sentido por outros. Ademais, o seu talento artístico correspondia plenamente a esse seu discernimento.

Assim, não é por acaso que a aparição do romance *Rúdin* (1855), virou um evento significativo e supra-literário, por assim dizer.

O romance representa uma reflexão oblíqua da derrota catastrófica da Rússia na guerra da Criméia, nas mãos da França e da Grã-Bretanha, quando a morte súbita de Nicolau I em fevereiro de 1855 marcou o fim de uma longa era. O debacle convenceu os russos de que a confiança no poder de sua nação, como resultado da vitória sobre Napoleão em 1812 era, de fato, mal fundada. Tornou-se claro que a Rússia estava atrasada e estagnada e todos os seus valores, instituições e ideias precisavam ser

urgentemente reavaliados. Essa mudança no clima político e cultural, surgida com a ascensão de Alexandre II, deu ainda mais importância à avaliação de Turguêniev dos méritos e defeitos da sua geração, “os homens dos anos 1840”, como vieram a ser conhecidos.<sup>23</sup>

No romance *Rúdin*, Turguêniev mostrou pela primeira vez o desejo do indivíduo de superar seu estado como uma pessoa passiva, e assim supérflua, para poder participar da vida ativa da sua sociedade. Apesar de seu intelecto extraordinário, vasta erudição e idealismo, o protagonista, ao contrário dos seus antecessores literários, não podia mais simplesmente viver entediado, inquieto e inconformado como Oniéguin ou, como Petchórin, “se entregar à excentricidade”, nas observações de Píssarev. Tudo acabava em fracasso para ele, porque era incapaz de realizar qualquer atividade prática.

Os “homens supérfluos” da década de 1840, como Rúdin, são egocêntricos demais para se comprometerem de todo o coração com qualquer projeto ou relacionamento íntimo, para traduzir a visão idealista em realidade, e até para se fixar em um lugar, criando raízes. O destino de Rúdin no fim do romance é de vagar sem um objetivo claro pelas intermináveis estradas russas.<sup>24</sup>

Nas palavras de Isaiah Berlin, esse tipo onipresente na literatura russa do século 19 – esses ‘Hamlets’ andarilhos – é invariavelmente condenado à indolência e à aniquilação:

Às vezes cômico, às vezes trágico, frequentemente confuso, errante e ineficaz, ele é incapaz de qualquer falsidade, ao menos de falsidades

<sup>23</sup> Offord, Derek, IBID

<sup>24</sup> Schapiro, Leonard *Turgueniev: His Life and Times*. Harvard University Press, 1982

irremediáveis, ou de algo em qualquer grau sórdido ou traiçoeiro; às vezes frágil e autocomiserativo, como os heróis de Tchekhov – às vezes forte e voluntarioso como Bazárov em *Pais e Filhos* – ele nunca perde a dignidade interior e a personalidade moral indestrutível, em contraposição aos filisteus ordinários que formam a vasta maioria da sociedade, e que parecem ao mesmo tempo patéticos e repulsivos.<sup>25</sup>

Foi *Rúdin* que ofereceu um retrato mais completo do ‘homem supérfluo’, mas, dentre toda a série dos “acertos” de Turguêniev, foi o romance *Pais e Filhos* que revelou uma figura nova que ia dominar o porvir da Rússia e suscitou um grande e acalorado debate em torno do romance. Importantes figuras intelectuais se envolveram na controvérsia e seus vereditos oscilavam entre os extremos. O romance foi exaltado por alguns e execrado por outros, refletindo assim visões estéticas opostas, e também ideologias alternativas, como a dos chamados Ocidentalistas e a dos Eslavófilos, visões de mundo divergentes e aspirações políticas opostas que se confrontavam com respeito à identidade nacional e o destino da Rússia desde a década de 1840.<sup>26</sup>

### *Pais e Filhos*

Em *Pais e Filhos*, Turguêniev descreve a atmosfera imediatamente anterior à abolição

da servidão, um problema que tinha sido até então o foco do século XIX. Mas sua preocupação desta vez era com o surgimento de uma nova fissura na sociedade russa. Uma impaciente geração mais jovem, que incluía representantes de uma classe social abaixo do nível da nobreza, os chamados *raznotchintsy*, ou homens de várias categorias, estava agora desafiando a nobreza e questionando seus valores.<sup>27</sup> Sua ética e aspirações estão no foco do romance, cujo protagonista, Bazárov, é, ele mesmo, um *raznotchiniets*.

Para sua geração, para ele e seu discípulo Arkadii, há um forte argumento, como diz Bazárov, para limpar o caminho, metaforicamente falando. As estruturas atuais devem ser arrasadas como um prelúdio para a reconstrução de uma nova sociedade mais justa. Esta missão destrutiva implica rebelião contra toda tradição, sabedoria recebida, conceitos ou preconceitos. Aqueles que assumirão a missão negativa são os “*niilistas*,” um termo ao qual o romance de Turguêniev deu vida para além das páginas impressas. A rejeição dos *niilistas* às convenções da geração mais velha da nobreza é imediatamente evidente na aparência física de Bazárov (ele usa cabelos compridos e costeletas) e no seu comportamento social. Mas a rebelião dos *niilistas* se estende além da rejeição das formas superficiais da cultura dos nobres, os “*pais*”. Bazárov contesta as atitudes em todas as esferas, inclusive em relação à arte e à ciência, e na conduta das relações humanas.

<sup>25</sup> Berlin, I. *Russian Thinkers*, Apud, Laier, M. “O gigante irresoluto” <http://rascunho.com.br/o-gigante-irresoluto/> \_acs 21/02/2019

<sup>26</sup> Os ‘ocidentalistas’ acreditavam que a chave para o bem-estar da Rússia estava na absorção da herança cultural, valores, liberdades e conquistas intelectuais e científicas da civilização da Europa Ocidental. A Rússia precisava aprender e acompanhar o Ocidente. Os eslavófilos, por outro lado, pregavam os méritos

do cristianismo ortodoxo sobre o catolicismo e o protestantismo. Eles também idealizavam o camponês russo que, afirmavam, incorporava virtudes cristãs de amor fraternal, comunhão e desdém pela riqueza material. Os eslavófilos temiam o influxo na Rússia dos fenômenos econômicos e sociais que observavam no Ocidente, notadamente o modo de produção capitalista e a ascendência da burguesia. Berlin, Isaiah *Russian thinkers*, Penguin Books 1979. <sup>27</sup> Dunyaev, M. IBID p.180.

Conforme as reivindicações dos jovens pensadores radicais (especialmente Tchernichévski e Dobroliubov), a arte deveria servir como um veículo para a disseminação de ideias socialmente úteis. A arte venerando exclusivamente a beleza, como um fim em si mesmo, era tida por eles como inconsequente.<sup>28</sup>

Turguêniev não inventou o conceito de ‘niilista’, mas pode-se dizer que, encarnado no seu protagonista literário, ele conjurou a figura na vida real de maneira parecida ao surgimento das “mulheres Turguênievianas” dos seus romances anteriores. Foi justamente depois do lançamento de *Pais e Filhos* que a palavra ‘niilista’ entrou no uso geral com o significado que o escritor lhe deu.

O “negacionismo” radical trazia um espírito revolucionário e um revolucionário niilista era um fenômeno até então sem precedentes na vida russa. “Primeiro você precisa limpar o lugar”, dizia Bazárov, mas tal objetivo provocava uma desconfiança, uma suspeita: o que será construído sobre esse “lugar limpo”? Será construído mesmo? Afinal, segundo Bazárov: “No presente, o mais necessário é negar – e nós negamos”.

No niilismo, Turguêniev via uma força perigosa, até mesmo devastadora: “na negação, como no fogo, há uma força exterminadora”.<sup>29</sup> Como manter essa força dentro dos limites, como dizer exatamente

onde se deve parar, quando e o que precisa ser destruído, o que deve ser poupado, são aspectos difíceis de desembaraçar, por serem inextricavelmente interconectados.

Com seu extraordinário talento artístico, Turguêniev foi o primeiro entre os escritores russos a identificar a figura do niilista, que se tornou o símbolo da época. Mas o propósito do artista não foi o de consolidar uma nova categoria sociológica. Ele pressentia um destino trágico tanto para os niilistas como para a Rússia e queria expressar essa sua apreensão. “Eu queria retratar Bazárov como um personagem trágico”, confessou o próprio Turguêniev a Sluchevsky<sup>30</sup>. Mas se o romance é uma tragédia, é uma que não tem catarse.

O aspecto trágico é revelado na solidão de Bazárov - em sua vida privada, mas também em sua distância do “povo” que ele tanto se orgulhava de ser capaz de entender melhor do que os outros, “os pais”. Mas ele é incapaz de encontrar uma linguagem comum com o que o rodeia. Esgotado pelos esforços de negação permanente, sem uma contrapartida positiva, sua morte é a conclusão lógica.

Na agonia dos seus momentos finais, Bazárov declara: “A Rússia precisa de mim ... Não, aparentemente, não sou necessário”.<sup>31</sup> É exatamente nesta dispensabilidade, de acordo com o autor, que consiste a verdadeira tragédia da vida de Bazárov e seus confrades.<sup>32</sup>

<sup>28</sup> Um bom sapateiro ou químico, diziam eles, valia vinte grandes artistas. De fato, Bazárov ecoa esse sentimento quando ele opina que “Rafael não vale um centavo de latão” (VIII, 247). A estética da arte pela arte, para os niilistas, foi exemplificada pela poesia de Púchkin e outros. Os niilistas também rejeitavam as relações pessoais e sociais que as formas de arte dominante da época celebravam, como o amor romântico, o nobre ideal de amizade ou o contentamento doméstico na família patriarcal. Nem a natureza era considerada “um templo” para ser

venerado, mas era tida como uma “oficina” no entendimento de Bazárov.

<sup>29</sup> Тургенев, И. С. *Гамлет и Дон-Кихот*, Полное собр. соч. и Писем, Т. 5 [https://rvb.ru/turgenev/01text/vol\\_05/01text/0181.htm](https://rvb.ru/turgenev/01text/vol_05/01text/0181.htm)

<sup>30</sup> IBID

<sup>31</sup> Тургенев, И. С. *Отцы и Дети*, Полное собр. соч. и Писем Т. 7. IBID

<sup>32</sup> Mesmo quando se trata de uma visão idealizada dos sacrifícios de uma ação socialmente necessária, como em seu romance, *Na Véspera*, Turguêniev não

Bazárov tornou-se uma autêntica descoberta, não apenas na literatura russa, mas também na vida do país num dos momentos críticos de sua história. As reações e os debates acerca do romance *Pais e Filhos* o transformaram em um catalisador da autoconsciência da sociedade. Os problemas levantados não perderam o significado por muito tempo, como evidenciado por obras literárias diversas que se seguiram.

O próprio Turguêniev conseguiu perceber importantes mudanças sociais que aconteciam, os novos caminhos históricos trilhados e os retratou na sua arte, em *Terras Virgens* (1877), seu último romance. Nele, Turguêniev trata dos problemas do movimento populista, a “ida ao povo” da *intelligentsia* revolucionária russa, que acabou em derrota e repressão. A *intelligentsia* tomou consciência de sua desunião com o povo, reproduzindo a trágica descoberta de Bazárov. Os seus correligionários (os de Bazárov) se defrontaram com a superfluidade também.

Dois anos antes da publicação de *Pais e Filhos*, Turguêniev colocara o dilema, de forma brilhante, como um problema ético que abordou através da oposição de suas figuras literárias favoritas - Hamlet e Dom Quixote.

Em 10 de janeiro de 1860, Turguêniev fez um discurso sobre Hamlet e Dom Quixote num evento beneficente em favor de escritores e estudiosos necessitados.

Para ele, Hamlet e Dom Quixote representam “duas características fundamentais e opostas da natureza humana – os dois polos do eixo em que ela gira”.

---

consegue redimir o heroico de sua aura trágica. Ele tenta compreender o problema da felicidade terrena e acaba concluindo que não há felicidade. No final, existe apenas o dever, e a necessidade de cumpri-lo.

Hamlet e Don Quixote são dois tipos de comportamento humano, dois tipos de expressão pessoal cuja existência e confronto (entre pensamento e vontade) Turguêniev via não somente na vida social, mas também na vida íntima. Ele divide a humanidade em geral de acordo com esses dois tipos, sendo que todas as pessoas pertencem mais ou menos a um desses dois tipos, gravitando mais para o lado de Don Quixote ou para o de Hamlet.

Hamlet é visto como caracterizando a própria natureza de Turguêniev, personificando o princípio da introspecção, enquanto Dom Quixote simboliza o seu ideal, o princípio do entusiasmo.

Turguêniev condena Hamlet pela sua passividade num momento quando é necessário se “armar e lutar”, algo que somente Dom Quixote faz. “Os Hamlets são inúteis para as massas; eles não têm nada a lhes dar, não podem levá-las a lugar nenhum, porque eles mesmos não conseguem ir a lugar nenhum”.<sup>33</sup> Ciente de sua própria impotência, Hamlet permanece inativo, enquanto Don Quixote erra por usar meios inadequados.

Nesse contexto, a evolução do próprio Bazárov, de acordo com Dunyayev, pode ser vista como o processo de transformação de Don Quixote em Hamlet.<sup>34</sup>

Na própria interpretação das figuras de Hamlet e Dom Quixote, Turguêniev, que enfatiza a exaltação do segundo enquanto condena o primeiro, conclui que na sua época os Hamlets predominam, mas os Don Quixotes não desapareceram completamente.

<sup>33</sup> Тургенев, И. С. *Гамлет и Дон-Кихот*, Полное собр. соч. и Писем, Т. 5 IBID

<sup>34</sup> Dunyayev, M. IBID

## O Homem de coração

Tudo nas condições russas conspirava para forçar as pessoas a se definirem em categorias rígidas, especialmente no que diz respeito às tendências políticas. Turguêniev foi uma das poucas figuras públicas russas do século XIX que rejeitou essa tirania das “tabelas de enquadramento” intelectuais e dos rótulos políticos.

Turguêniev refletia em seu pensamento e em sua arte sobre questões relativas à viabilidade e/ou a desejabilidade de soluções radicais, ou mesmo revolucionárias, para os problemas enfrentados pela sociedade russa. Mas, como seu amigo literário mais próximo, Gustave Flaubert, com quem compartilhava ideias sociais e estéticas similares, rejeitava as ideias políticas extremistas, seja de direita ou de esquerda, e tinha uma visão de mundo um pouco pessimista.

Ele acreditava na luz da razão, no progresso social e intelectual, na liberdade política e individual e na democracia. “Um homem de coração tem apenas um país – a democracia”, escreveu ele a Pauline Viardot em 1849, consternado pela invasão da Hungria por tropas russas para esmagar a revolução.

Havia um forte elemento do positivismo do século XIX no pensamento de Turguêniev. Ele admitia livremente que lhe faltava afinidade com qualquer forma de misticismo, transcendentalismo, experiência religiosa. Ele rejeitava todas as formas de irracionalismo e, sobretudo, o neo-medievalismo nostálgico dos eslavófilos, que

queriam reestabelecer uma sociedade pré-petrina, uma Rússia imaginária.

Ele era profundamente cético também com respeito à busca de Herzen pela salvação, após o fracasso das revoluções de 1848, no “socialismo natural” da comuna rural russa, a “zadruga”. Ele considerava isso como sendo pura fantasia. Além disso, esse culto à “pele de ovelha do camponês” não era bom para a causa do progresso, da razão e da liberdade individual, que ele via ameaçada por todos os lados.<sup>35</sup>

Nem mesmo a Natureza, que ele descreveu com mestria incomparável, o seduziu a se aventurar em pensamentos menos céticos.

A natureza não era para ele o guia e a protetora benevolente dos sonhos dos pensadores do século XVIII; nem a vida da sociedade podia ser vista como regida por leis históricas deterministas rumo à salvação social. Os homens têm apenas a si mesmos em quem confiar. A natureza, de acordo com seu entendimento da visão de Schopenhauer, é indiferente aos atos e esforços humanos: onipotente, irresistível, devoradora de tudo, ela oferece o espetáculo da beleza e da crueldade irremediavelmente mescladas. A mesma força que cria gênios e visões sublimes, ao mesmo tempo destrói cegamente os bons e os inocentes.<sup>36</sup>

“A natureza nada mais é do que um processo biológico; exigir uma teodiceia para justificá-la não tem sentido”. Ao mesmo tempo, ela é uma fonte de deleite infinito para ele. Em uma carta a P. Viardot, ele comenta:

“Eu não suporto os céus ... mas a vida, a realidade, os seus caprichos, a

<sup>35</sup> Berlin, I. IBID, p.303

<sup>36</sup> Pensamento melancólico que perpassa toda sua esplêndida miniatura poética, “, «Довольно», (*Dovolno*).

aleatoriedade, os seus hábitos, a sua beleza fugaz ... é tudo o que eu adoro. Eu estou ligado à terra.” Ele reverencia a beleza da natureza, mas não o seu “poder ganancioso e egoísta”, a força indiferente, distraída “que cria as estrelas lá em cima e as verrugas na minha pele”, e o rouxinol que derrama sua maravilhosa canção “enquanto um miserável inseto meio-esmagado está agonizando em seu bico.”

Turguêniev não tinha religião, mas aprendeu espanhol, por causa de P. Viardot. Confessou a ela sua profunda emoção perante a visão católica de Calderón. Mas isso não servia para ele mesmo: ele se colocava do lado dos que protestam - “Prometeu, Satã, a revolta, a individualidade”. “Eu posso ser nada mais do que um átomo, mas sou o dono de mim mesmo - amo a verdade, não a salvação. e espero encontrá-lo na razão, não na graça”.<sup>37</sup>

Acima de tudo, ele acreditava no valor supremo da beleza e da arte. Este permaneceu seu credo até o fim de sua vida. Para Ivan Sergeiévich Turguêniev, a missão do artista só pode ser cumprida “dando ao mundo imagens de beleza suprema”, mesmo que ao preço de sua transitoriedade.<sup>38</sup>

## O Real e o Poético

O *pathos* e o humor de Turguêniev, os dons de iluminação e autoconsciência são brilhantemente exibidos em seus poemas em prosa, em outros trabalhos curtos como *Fogo no Mar* e em seu extraordinário relato de testemunha ocular da morte por

guilhotina de um assassino francês, em *A execução de Tropmann*.

Mas os cinquenta e um *Poemas em prosa*, um ciclo de miniaturas líricas, que apareceu em dezembro de 1882 no “*Vestnik Evropy*”, ocupam um lugar todo especial. Os que foram publicados eram apenas uma parte do ciclo que Turguêniev intitulou *Senilia*. Os restantes, com mais de trinta peças, não ficaram prontos para publicação antes da morte do escritor e foram publicados pela primeira vez apenas em 1930, em Paris.

Estas miniaturas são verdadeiras joias de poesia e de beleza extraordinária. Embora não tenham organização rítmica poética, elas têm um ritmo interno especial e a plasticidade de sua linguagem, a construção sintática da frase, o humor poético, o sistema de imagens e o tom emocional elevam esses poemas bem acima da prosa comum. Turguêniev já havia experimentado essa forma poética particular de miniaturas líricas em *Dovolno*, uma obra de esplendor e melancolia e que se distingue dos *Poemas* apenas pela maior unidade das partes individuais, intimamente relacionadas ao tema comum definido pelo título.<sup>39</sup>

Nestes ciclos poéticos, “o princípio de Hamlet”, o mundo interior da individualidade autoconsciente e auto-reflexiva, triunfa em sua verdadeira, bela e trágica imagem.

Ao longo de sua obra e de sua vida, a inteligência, o discernimento e a profundidade da observação, o poder evocativo e a qualidade lírica de suas descrições constituem o que Balzac considerava que era a

<sup>37</sup> Knowle, A.V. (ed) *Turgenev's Letters*; Scribner's 1983 (acessado pelo portal NYRB (The New York Review of Books)/ 21 de fevereiro de 2019

<sup>38</sup> Dunyaev, M. IBID p. 189. Sua miniatura em prosa, «Довольно», pode ser considerada uma reflexão,

um tanto melancólica, sobre o sentido da vida e da arte.

<sup>39</sup> Dunyaev, M. IBID

marca do grande talento – o poder de “revelar o poético no real”. A magnífica tradução comentada por Rubens Figueiredo, publicada na revista, de um dos poemas em prosa de Turguêniev, da coleção *Senilia*, testemunha essa mágica de maneira incontestável.

O dom artístico de Turguêniev era um dom muito especial - não era profético, como o de Dostoiévski, mas tinha o poder do velho Adão de nomear os animais no Paraíso de acordo com suas naturezas particulares. O seu próprio talento era de intuir e de dar nomes às principais mudanças sociais e buscas espirituais de sua pátria em “um tempo desnortado.”<sup>40</sup>

Não foi por acaso, então, que esse presente do destino se anunciou no próprio

momento do seu nascimento. O 9 de novembro é também o dia do santo ortodoxo, Symeon Metaphrastes, o *logothete*, o mestre “que transpõe uma composição para uma forma literária diferente,” como a prosa para o verso, ou um metro rítmico para um outro ou uma língua para uma outra. Ele é o santo padroeiro dos tradutores.<sup>41</sup> Portanto, não é de se surpreender que a arte de Turguêniev de transpor formas, o seu poder evocativo e transformador da realidade, pudesse virar catalizador da transfiguração no processo de modernização de uma outra língua e cultura. Foi o caso do Japão no fim do século 19, como detalhado no fascinante artigo de João Marcelo Monzani, “Turguêniev no Japão: Estratégias de Tradução da Literatura Russa na Formação da Literatura Japonesa Moderna”, também publicada na presente edição da *Slovo*.

---

<sup>40</sup> “Time out of joint” na tragédia de Hamlet. (Ato I, cena V).

<sup>41</sup> Ele era também o compilador principal das vidas dos santos na *Menologia* da igreja bizantina.  
<http://www.newadvent.org/cathen/10225a.htm>